

26/07/2016 - Telesíntese

Anatel esclarece que não interfere em eleição de controladores da Oi

Depois que o conselho de administração da Oi resolveu perguntar à Justiça sobre a anuência prévia da Anatel, a agência volta a se manifestar, afirmando que só decide após a escolha dos nomes, e não antes.

Depois que o conselho de Administração da Oi decidiu adiar a decisão sobre a convocação de uma nova assembleia geral que iria escolher novos membros de seu próprio comando, sob o argumento de que a Anatel teria barrado qualquer iniciativa nesse sentido, hoje, 26, foi a vez da Anatel de mais uma vez explicar a sua posição sobre o assunto.

Em carta enviada ao fundo Sociéte Mondiale, gerido pela empresa de investimentos Bridge, ligada a Nelson Tanure, a agência ressalta que a sua atuação só se efetiva a partir de fato consumado, ou seja, a anuência prévia se faz necessária após a indicação dos novos controladores de uma operadora de telecomunicações, e não antes dessa indicação.

Conforme reforçou em seu ofício enviado ao fundo, "os atos societários necessários ao processo eletivo em comento, regidos pela Lei das Sociedades Anônimas, podem ser realizados até a posse dos novos membros inclusive, sem a necessidade de manifestação prévia desta Agência". A autorização da agência só ocorre depois da posse, quando esses



novos membros têm que se licenciar de seus cargos, até que a agência apure se eles podem assumir a empresa, concedendo, assim, a anuência prévia.

No ofício enviado à Bridge a Anatel não explicita, mas fontes da agência reiteram que a Portaria 101, que dá poderes sobre os controladores das operadoras de telecom, existe para que a agência evite a propriedade cruzada entre as empresas de telecom, e com isso impeça a concentração de mercado entre poucos grupos, e não para barrar qualquer mudança societária previamente.

Conselho

O ofício com os esclarecimentos da Anatel foi feito hoje, após o conselho de administração da Oi ter concluído que caberia à justiça decidir sobre a convocação de uma assembleia geral para a mudança de seus integrantes, como quer Tanure, sob o argumento de que somente a Anatel poderia dar tal autorização. Atualmente, os sócios portugueses, sob a Pharol, são os principais controladores da concessionária, que está com pedido de recuperação judicial para dívidas de mais de R\$ 65 bilhões.



Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalista: Tânia Trento | Tel. (27) 3084-5666 - 99944-0757

27/06/2016 - Instituto Telecom

Nova versão do Plano Nacional de Banda Larga será apresentada em agosto, diz André Borges

O Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) deve apresentar, até o final de agosto, as linhas gerais do novo Plano Nacional de Banda Larga, que está sendo revisado atualmente. Segundo o secretário de telecomunicações da pasta, André Borges, a ambição é de ser mais completo do que já foi apresentado nas duas versões anteriores.

Borges disse que a primeira versão apresentada [pelo então ministro Ricardo Berzoini] tinha metas; a segunda versão [o Brasil Inteligente, do ministro André Figueiredo] tinha, basicamente, ferramentas. “Agora estamos fazendo uma revisão para ter um plano absolutamente completo, com metas e ferramentas”, afirmou.

Os recursos para o PNBL, de acordo com o secretário, virão basicamente dos bens reversíveis. “Na adaptação do modelo de concessão para autorização gerará uma quantia significativa, os TACs [Termo de Ajustamento de Conduta, assinados pelas prestadoras com a Anatel] têm outra quantia e a médio e longo prazo teremos que endereçar isso com a recuperação dos fundos do setor para o setor”, disse.

Borges adiantou que já há conversas com o Tribunal de Contas da União (TCU) sobre o uso dos recursos dos TACs e a decisão recente sobre bens reversíveis também, de certa forma, já deixa claro que eles podem ser precificados.

Telebras

Sobre a Telebras, Borges ressalta que, com a mudança no comando da Telebras, a ideia do MCTIC é revisar o papel da estatal, seu plano de negócios, com foco na exploração da capacidade do satélite geostacionário e dos cabos submarinos, investimentos que considera absolutamente relevantes. “Os investimentos andaram mais rápido do que a rentabilidade”, disse.

Sobre os investimentos já feitos pela estatal para construir redes metropolitanas para atender órgãos governamentais, Borges disse que essa ação não é mais prioridade. Para ele, a construção da rede de

transporte para levar a conexão a provedores regionais, por outro lado, é imprescindível para o sucesso do novo PNBL.

André Borges afirma que o papel da Telebras não é competir com as operadoras, mas isso pode acontecer, como na comercialização da capacidade satelital em banda Ka. “Isso não deixa se ser uma concorrência com as prestadoras, mas a competição não é a prioridade do MCTIC”, assinala.

O secretário de telecomunicações disse que o novo presidente da estatal [Antonio Loss] é um executivo de mercado, que dará nova dinâmica à empresa. “O perfil da diretoria é complementar, o que será muito interessante”, disse.

Concessões

Sobre a substituição das concessões em telecomunicações por autorização, Borges disse que a remodelagem está caminhando no legislativo. “Nós apresentamos para os deputados que nos consultaram as nossas observações, que estão alinhadas com a Anatel e os Ministérios do Planejamento e da Fazenda, além da Casa Civil, e agora estamos aguardando os avanços”, adianta. Segundo ele, essa proposta fará parte do plano do governo para destravar investimentos no País.

O mercado secundário de espectro é uma das observações que devem ser contempladas pelos deputados, disse Borges, conforme já adiantou este noticiário. A proposta é de que as operadoras vendam fatias de espectro já adquiridos diretamente para outras operadoras, eliminando desperdícios, além de reduzir o limite das prestadoras que quiserem adquirir mais frequências. Nesse mercado, o preço será decidido entre os prestadores.

Borges participou, nesta terça-feira, 26, da solenidade de assinatura dos termos de uso das frequências do leilão de sobras, realizada na Anatel.

Lucia Berbert, Teletime, Terça-Feira, 26 de julho de 2016



Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalista: Tânia Trento | Tel. (27) 3084-5666 - 99944-0757

26/07/2016 - Telesíntese

TIM vai reduzir R\$ 4,5 bi de investimentos e gastos até 2018

A TIM apresentou hoje, 26, o seu novo plano industrial, quando refaz a previsão de investimentos (Capex) e custeios (Opex) para o próximo triênio, até 2018. E os cortes serão profundos. No total, e sob nova direção, a operadora pretende reduzir em R\$ 4,5 bilhões - para R\$ 12 bilhões e não mais R\$ 16,5 bilhões o "cash cost" da companhia. Isso significa menos R\$ 1,5 bilhão no Capex (que vai cair para cerca de R\$ 12,5 bi nos próximos três anos e menos R\$ 1,7 bi no Opex.

A TIM apresentou hoje, 20, o seu novo plano industrial, onde pretende fazer mais com muito menos. Até 2018, quer cortar R\$ 4,5 bilhões às projeções anunciadas anteriormente (sob a gestão de Rodrigo Abreu e Marco Patuano), agora sob a gestão de Stefano De Angelis, que já foi também CFO da empresa. Foram anunciados cortes de pelo menos R\$ 1,5 bilhão em investimentos até 2018, quando as projeções do Capex ficarão em cerca de R\$ 12,5 bilhões, contra os mais de R\$ 14 bi projetados inicialmente. Além disso, além dos R\$ 700 milhões de economias em custos projetados serão feitos novos cortes para economizar outro R\$ 1 bilhão em Opex.

Para De Angelis, esse período de transição – com a macroeconomia instável e forte pressão nos negócios – irá diminuir em 2017, quando a empresa espera contar com aumento na receita móvel, recuperação do market share e mais racionalidade do mercado. O executivo vê melhoras nos indicadores econômicos a partir do segundo semestre deste ano, com perspectiva de aumento de PIB e queda de inflação mais acelerados. A TIM teve queda de receitas e de lucros no segundo trimestre deste ano.

De Angelis assegurou que a empresa não irá mudar o foco, e vai continuar a construir a sua rede de 4G e de comunicação de dados. Tanto que, afirmou, decidiu ampliar a cobertura das cidades com 3G com 4G ao que havia sido planejado anteriormente. "Não vamos colocar em risco os dados", assegurou.

Segundo o executivo, no próximo ano a cobertura 3G da TIM atingirá 92% da população, ficando similar à 2G, com 1,8 mil cidades com cobertura. Já na 4G, a intenção é também chegar a 92% da população co-

berta, mas em bem menos cidades, alcançando pelo menos 600 municípios.

Para conseguir tal façanha, os executivos da operadora explicaram que estão renegociando os contratos com os fornecedores em condições bem mais vantajosas. "Quem tem dinheiro na mão, como nós, está conseguindo descontos inimagináveis há um ano", comemora o empresário. Por isso, inclusive a empresa resolveu também já fechar as compras para o uso da frequência de 700 MHz.

Opex

Nos cortes que virão do Opex, 70% serão sobre os custos fixos. Assim planejados do total de R\$ 1,7 bilhão:

Otimização de processos – redimensionamento de SAC. Economia de R\$ 400 milhões

Reengenharia de processos – renegociação de serviços de terceiros, atendimento digital. Economia de R\$ 300 milhões

Redesign dos Canais de Venda – redução dos custos de recarga, entre outros. Economia de R\$ 200 milhões

Otimização de custos de TI e Rede – consolidação de fornecedores, custo de energia. Economia de R\$ 200 milhões

Racionalização de custos discricionários – Economia de R\$ 100 milhões

Projeto zero linhas alugadas – Economia de R\$ 300 milhões

Outras economias de rede – Ran sharing. Economia de R\$ 200 milhões.



Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalista: Tânia Trento | Tel. (27) 3084-5666 - 99944-0757

27/07/2016 - Convergência Digital

TSE cria sistema online para fiscalização de campanhas eleitorais

O Tribunal Superior Eleitoral anunciou um novo sistema eletrônico para acompanhamento das campanhas eleitorais deste ano por meio da internet. Chamada de Sistema de Divulgação de Candidaturas e Contas Eleitorais, a ferramenta mostra os candidatos e também permite a verificação das prestações de contas, inclusive fornecedores das campanhas e limites de gastos.

“Ficará mais fácil para o cidadão verificar todas as informações eleitorais referentes a um determinado candidato”, afirma o chefe da seção de Candidaturas e Informações Partidárias do TSE, Rodrigo Lima.

Segundo o TSE, o sistema traz como inovação “levantamentos estatísticos de receitas, com percentuais já calculados de total de recursos recebidos, doações de pessoas físicas, doações de pessoas jurídicas,

doação por partido, doação pela internet, doação de Recursos de Origem Não Identificadas (RONIs), total de recursos próprios, e de despesas, com valores de limite gastos, total de despesas contratadas, total de despesas pagas, doações a outros candidatos ou partidos, além do percentual utilizado do respectivo limite de gastos”.

O sistema distribui as informações por região, a partir de onde há links por estados com candidatos registrados. Na página do candidato, a nova aplicação dispõe de painel que apresenta, em uma tela única, todas as informações de candidatura, como foto, dados pessoais, lista de bens, certidões, propostas de governo, situação do registro, e de prestação de contas, como receitas e despesas, extratos bancários e notas fiscais eletrônicas.

26/07/2016 - Convergência Digital

Telefônica investiu R\$ 1,8 bi no 2º tri no Brasil

A Telefônica Brasil divulgou nesta terça-feira, 26/07, para a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) o balanço financeiro relativo ao segundo trimestre. A receita operacional líquida da operadora atingiu a cifra de R\$ 10,5 bilhões, volume 0,8% superior ao de igual período do ano anterior.

O EBITDA Recorrente ficou em R\$ 3,3 bilhões, 7% acima do apresentado em igual período de 2015, enquanto a margem EBITDA recorrente atingiu 31,4%, um incremento anual de 1,8 p.p. O lucro líquido ficou em R\$ 699,5 milhões, valor 23,2% inferior ao do mesmo trimestre de 2015, em função principalmente do impacto de maior despesa financeira registrada no período, ainda que com melhor resultado operacional.

Os investimentos somaram R\$ 1,8 bilhão no segundo trimestre, representando 16,8% da receita operacional líquida apurada no período. Os recursos foram direcionados, em sua maioria, à expansão da cobertura 4G e da capacidade da rede 3G, ao aumen-

to da penetração de fibra ótica e da infraestrutura de transmissão.

Ainda segundo o balanço, a Telefônica alcançou R\$ 2,1 bilhões de geração de fluxo de caixa livre, crescendo quatro vezes em relação ao valor atingido no primeiro semestre de 2015. A forte geração de caixa contribuiu para a sustentação dos investimentos e do perfil financeiro robusto, reduzindo o endividamento líquido em 36,9% no mesmo período.

Na frente de sinergias, a forte execução nas iniciativas implementadas, asseguraram, até o momento, R\$ 12,2 bilhões, ou 55% do valor presente líquido considerado no melhor cenário traçado à época da aquisição da GVT. “Apesar do ambiente macroeconômico desafiador, a companhia segue apresentando performance operacional e financeira positiva, em razão de uma estratégia racional que combina captura de sinergias, iniciativas de eficiência”, afirma Amos Genish, presidente e CEO da Telefônica Brasil.



Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalista: Tânia Trento | Tel. (27) 3084-5666 - 99944-0757

No segundo trimestre, a Telefônica atingiu 97,1 milhões de acessos, dos quais 73,3 milhões no negócio móvel, garantindo à Vivo a liderança de mercado, com 28,7% de participação. Na operação fixa, que compreende voz, banda larga e TV por assinatura, o número de acessos chegou a 23,8 milhões. No negócio móvel, a empresa manteve sua estratégia centrada em dados e no segmento de alto valor.

A marca Vivo continuou liderando o pós-pago, com 31,6 milhões de acessos (crescimento anual de 6,9%) e 42,3% de Market share. Ao final do trimestre, o total de acessos pós-pagos já representava 43,1% da base de acessos móveis da companhia. A empresa fechou o segundo trimestre com participação de 36,9% no 4G. A cobertura foi expandida para 198 cidades, onde vivem mais de 90 milhões de pessoas.

A receita líquida do serviço móvel obteve variação positiva de 2,6% no trimestre em relação ao mesmo período do ano passado. Um dos principais fatores impulsionadores desse desempenho foi o crescimento de 24,0% da receita de dados e SVA, reflexo da convergência dos serviços de voz para dados combinado à forte penetração de smartphones e webphones na base de usuários, que hoje é de 76,4%.

No trimestre, a representatividade da receita de dados e SVA sobre a receita líquida de serviço móvel evoluiu 9,6 p.p. em relação a igual período do ano passado, chegando a 55,7%. Em ritmo bastante acelerado, o crescimento da receita de internet foi de 37,9% na comparação anual, já representando 73,6% da receita de dados no período. Frente a esse desempenho positivo, o ARPU móvel registrou crescimento de 15,9% no comparativo anual, impulsionado pela maior proporção de clientes pós pagos e pelo crescimento do ARPU de dados, da ordem de 40,0%.

A adoção de uma estratégia realista na base de

clientes pré-pagos com foco em valor levou à desconexão de clientes inativos, sempre dentro dos critérios estabelecidos pela Anatel, resultando em redução de 21,5% do parque pré-pago no segundo trimestre relativamente a igual período de 2015. No mercado de M2M (Máquina a Máquina), a base de acessos atingiu a marca de 4,6 milhões de clientes em junho, um aumento de 16,7%, quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

Na fixa, receitas de banda larga e TV crescem

No negócio fixo, a base total de acessos somou 23,8 milhões, com redução de 1,5% em relação ao segundo trimestre do ano anterior, enquanto a receita líquida permaneceu estável, com leve variação positiva de 0,1% no trimestre. De um lado, a receita foi impactada positivamente pela evolução anual das receitas de TV por assinatura (+13,9%) e de banda larga (+10,6%). De outro lado, houve o impacto negativo do corte da tarifa fixo-móvel e a redução da interconexão fixa.

Os acessos em banda larga fixa totalizaram 7,2 milhões clientes no segundo trimestre, assinalando crescimento de 2,4% em relação ao mesmo período de 2015. A base de clientes com acessos via fibra ótica já atinge mais de 4,0 milhões, dos quais 676 mil são na tecnologia FTTH. O número de clientes de ultra banda larga já representa 55,3% do total de acessos de banda larga, com evolução de 10,0% quando comparada à base do segundo trimestre do ano passado.

No segmento de TV por assinatura, embora os acessos tenham registrado uma retração de 1,3% na comparação anual, devido à estratégia mais seletiva da companhia com foco em rentabilidade, a receita teve um incremento de 13,9%, em razão do aumento da base de assinantes em IPTV, que correspondeu a 41,7% do crescimento da receita do segmento e possuem maior ARPU.



Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalista: Tânia Trento | Tel. (27) 3084-5666 - 99944-0757

26/07/2016 - Vermelho

Centrais selam consenso contra reforma trabalhista de Temer

Seis centrais de trabalhadores firmaram nesta terça-feira (26), em São Paulo, o compromisso de atuar contra a reforma trabalhista do governo interino de Michel Temer. São elas Força Sindical, Central Única dos Trabalhadores (CUT), Central de Sindicatos Brasileiros (CST), Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), Nova Central Sindical de Trabalhadores e União Geral dos Trabalhadores (UGT).



Sindicalistas reunidos na plenária que decidiu agenda contra a retirada de direitos. Foto: Laldert Castelo Branco
Sindicalistas reunidos na plenária que decidiu agenda contra a retirada de direitos. Foto: Laldert Castelo Branco
Para os dirigentes das entidades, reforma trabalhista neste momento significa retirada de direitos. No dia 16 de agosto acontecerão atos em todo o país em defesa dos trabalhadores.

A atividade, nomeada de Assembleia Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras pelo Emprego e Garantia dos Direitos, reuniu aproximadamente 500 dirigentes sindicais de diversos segmentos e estados.

As centrais Conlutas e Central Geral dos Trabalhadores do Brasil (CGTB) também manifestaram apoio ao posicionamento das seis centrais.

No ato, foi aprovado um documento com propostas alternativas ao cenário defendido pelo governo Temer em relação a emprego, previdência e flexibilização das relações de trabalho.

O presidente da Força Sindical, Paulo Pereira da Silva, Paulinho, afirmou que o governo Temer não apresentou nenhuma medida concreta para combater o desemprego, como a recuperação da indústria automobilística e de construção civil, por exemplo.

Atualmente o país registra 12 milhões de desempre-

gados. O dirigente também cobrou do atual governo a diminuição da taxa de juros.

Governo interino apático

“Juros a 14,25% qualquer um de nós, não precisa ser economista, sabe que quem tem dinheiro vai pôr dinheiro no banco. Vai comprar títulos do governo e não vai pôr dinheiro na produção.

Se não pôr dinheiro na produção não tem emprego e é isso que o governo ainda não entendeu”, afirmou Paulinho.

“Me parece uma tentativa (do governo) de pagar a dívida que tinha com os banqueiros, de maneira que uma taxa de juros de 14,25% é exatamente para agradar o sistema financeiro e não aqueles que trabalham e não aqueles que produzem”, complementou o presidente da Força Sindical.

“Por isso essa reunião é importante para dizer: tem que baixar juros. Para o Brasil poder crescer tem que baixar a taxa de juros para que a gente possa investir na produção”, defendeu.

Greve geral

No que se refere às alterações na Consolidação das Leis do Trabalho, Paulinho ironizou dizendo que a elite brasileira “está sonhando” se “pensa que vai fazer uma reforma trabalhista do dia pra noite”.

“Se fizer reforma trabalhista que retire direito do trabalhador, no dia seguinte estamos na rua”, ressaltou.

A construção de uma greve geral foi mencionada pelo presidente da CUT, Vagner Freitas. “A greve geral pode ser um instrumento de luta para barrar a retirada de direitos. Se mexer na previdência, na jornada, vai ter greve geral para garantir direitos”, garantiu.

Saiba mais em:

<http://www.vermelho.org.br/noticia/284175-1>